

## Editorial nº 23, Julho/2021

555 mil mortos por covid-19 no Brasil, dados de hoje 31/07/2021. Nós da *Revista Crítica Histórica* expressamos a nossa solidariedade às famílias enlutadas e nos colocamos ao lado de todas/os/es que estão comprometidos com a democracia, em luta pelo fim do desgoverno neofascista! Essa é a responsabilidade histórica da nossa geração!

No segundo ano da pandemia, sofremos as consequências da PEC da Morte e da política econômica neoliberal, com os muitos desafios postos às instituições públicas de ensino e pesquisa no Brasil. Os cortes de bolsas e verbas de custeio acelerou o processo de sucateamento estrutural das universidades e centros de pesquisa e memória. Com horror assistimos no dia 29 de julho ao incêndio que destruiu parte do acervo da Cinemateca Brasileira em São Paulo, capital. Mais um incêndio para somar na lista das perdas do patrimônio histórico e cultural dos últimos anos. Por outro lado, as lutas sociais que se intensificaram nesse ano de 2021, em resposta à crise econômica, política e sanitária, expressas nas manifestações de rua organizadas pelos coletivos periféricos, movimentos sociais e partidos políticos, são necessárias para garantir ainda o mínimo de espaço democrático para a classe trabalhadora.

Partindo de um contexto muito difícil, portanto, a *Revista Crítica Histórica* continua contribuindo para o fortalecimento dessas lutas, dentro do campo da produção e democratização do conhecimento científico em História. O Dossiê *Escravidão e Pós-Abolição no Brasil*, organizado por Gian Carlo de Melo e Maria Emília Vasconcelos, contribui fortemente para uma área de pesquisa fundamental. Os textos selecionados exemplificam os avanços na historiografia sobre a escravidão e o período do pós-abolição, trazendo temáticas que articulam diferentes aspectos das experiências dos sujeitos negros e contribuem para a percepção da complexidade das relações étnicorraciais, sociais, políticas e econômicas que perpassaram e ainda perpassam o país, especialmente o racismo estrutural e institucional. Nesse sentido, o Dossiê cumpre uma função social importantíssima na luta antirracista.

A seção de *fluxo contínuo* está reforçada neste número. Marco Aurélio Gomes de Oliveira aborda um aspecto pouco conhecido da história da radiofonia brasileira: o investimento que alguns adeptos do Espiritismo, ligados à imprensa doutrinária e às entidades federativas, fizeram na radiofonia, no artigo “*Radiofonia espírita na cidade do Rio de*

*Janeiro: organização, financiamento e objetivos*". Jônatan Coutinho da Silva de Oliveira, em "O Sucessor do Barão em debate: Oswaldo Aranha pela historiografia", faz uma abordagem comparativa entre a historiografia sobre os estudos da política externa brasileira durante o período da Era Vargas (1930-1945) centrada na visão que os respectivos autores possuem sobre a participação do embaixador (1934-1937) e chanceler (1938-1944) Oswaldo Aranha. Bruno Romano Rodrigues, discute em "A mão visível do Estado: representações dos Comitês de Defesa da Revolução nos discursos de Fidel Castro (1961-1977)" as representações de uma das principais organizações de massas criadas a fim de garantir a continuidade do governo socialista da ilha, assim como da geração guerrilheira de *Sierra Maestra* no poder. Em "História, museus e arqueologia no Império do Brasil: uma história da exposição antropológica de 1882 entre o Rio de Janeiro e a Província das Alagoas (1872 – 1882)", Felipe da Silva Barbosa se debruça sobre a Exposição Antropológica de 1882 para demonstrar a institucionalização da arqueologia no Império do Brasil, a partir das interações entre o Museu Nacional e o Museu do Instituto Histórico Geográfico de Alagoas, por meio da análise de jornais, guias, revistas, ofícios e cartas durante os anos de 1872 e 1882. Osnar Gomes dos Santos, no artigo intitulado "Do Relatório Rockefeller ao Comitê de Santa Fé: a Igreja Católica da América Latina ante a desconfiança do tio Sam (1969-2000)", pretende analisar formulações geopolíticas norte-americanas contra as inclinações progressistas da Igreja Católica na América Latina. "Renovar na continuidade": A procura de uma administração para o desenvolvimento num país a duas velocidades (1950-1965) é o artigo de Ana Carina Azevedo, que analisa o longo percurso de procura de uma Administração Pública virada para o desenvolvimento económico que tem lugar nos quinze anos anteriores à constituição do Grupo de Trabalho n. 14, que viria a potenciar a criação do Secretariado da Reforma Administrativa em Portugal. Já Airton de Farias, em "A Lei da Anistia e os militantes da esquerda armada num presídio da ditadura civil-militar" aborda como a campanha da Anistia, na segunda metade da década de 1970, e a aprovação da Lei da Anistia, em 1979, foram vistas e recebidas pelos ativistas da esquerda armada encarcerados no IPPS - Instituto Penal Paulo Sarasate, no Ceará, usado como prisão política durante a ditadura civil-militar (1964-85). Fechando a seção, Peterson Roberto da Silva, em "Modelos anarquistas de legitimidade" explica tais diferenciações e destaca dois subtipos que surgem de divergências quanto a questões identitárias e organizacionais: o modelo de assembleia e o modelo de rede.

As Resenhas do número 23 também estão especiais. Arthur Victor Barros em "Memória e História do povo Xukuru do Ororubá em Pesqueira/PE no século XX" apresenta a obra do

professor Edson Silva, “Xukuru: memórias e história dos índios da Serra de Ororubá (Pesqueira/PE), 1959-1988”, publicada pela Editora UFPE, em 2017. “*Desmistificando a “resistência” do cinema de Hollywood contra o nazismo na década de 1930*”, de Geraldo Magella Menezes Neto apresenta o livro de Ben Urwand intitulado “O pacto entre Hollywood e o nazismo: como o cinema americano colaborou com a Alemanha de Hitler”, traduzido por Luis Reyes Gil e publicado pela LeYa, 2019. “*Em defesa da causa da liberdade*” de Janira Sodré Miranda, traz a obra de Ana Flávia Magalhães Pinto, “Escritos de Liberdade: literatos negros, racismo e cidadania no Brasil oitocentista”, publicada pela Unicamp, em 2018. Natália Garcia Pinto, em “*O movimento populista e a participação dos afro-brasileiros*” apresenta o livro do professor Petrônio Domingues, “Estilo Avatar: Nestor Macedo e o populismo no meio afro-brasileiro”, publicado em 2018 pela Alameda.

Por último, é importante mencionar a atualização do sistema OJS utilizado pelas revistas científicas da Universidade Federal de Alagoas. Essa atualização, ocorrida no último mês causou um pequeno atraso na publicação do número atual. Pedimos desculpas pelo transtorno, mas tal mudança é fundamental para a melhoria do nosso periódico. O sistema OJS3 permitirá uma melhor indexação da Revista Crítica Histórica nas bases de dados internacionais, o que levará ao aumento de visibilidade das produções de nossos autores e autoras.

Boa leitura!

*Irinéia Maria Franco dos Santos*

Pelo Conselho Editorial

Maceió, julho de 2021